

Multiculturas

» 1997 | 1998



Truls Mork

Paul Badura-Skoda em noite antológica no Estoril

Apesar de um gato, de um cão e do avião, ouviu-se um Schubert genial, por um dos grandes pianistas da actualidade. Paul Badura-Skoda é um dos grandes pianistas do nosso tempo. O recital que deu no Estoril, terça-feira à noite foi no domínio do espanto. (...)

Paul Badura-Skoda foi o jovem Schubert no Estoril. Ana Bela Martins da Cruz, in *Diário de Notícias*

Festival de Estoril honra Marquesa do Cadaval

A 23ª edição do Festival de Música da Costa do Estoril inicia-se hoje, tendo por tema «O Século XIX, o Piano e a Juventude», em homenagem à Marquesa do Cadaval, prestigiada mecenas da música recentemente falecida. (...)

in *Correio da Manhã*

Festival do Estoril : Naum Shtarkman, um pianista-intérprete aliciente

De regresso a Portugal, o grande músico russo executou um programa que não podia estar mais de acordo com a sua arte

(...) Uma referência ainda para o excelente Auditório Parque Palmela, obra valiosa que se deve à Câmara de Cascais.

Maria Helena de Freitas, in *Diário de Notícias*

Multiculturas no XXIV Festival de Música do Estoril

O XXIV Festival de Música da Costa do Estoril decorre este ano, excepcionalmente de 26 de Maio a 30 de Setembro sob o tema "Multiculturas através da música e da dança" com a participação de conceituados agrupamentos do México, Hungria, Coreia, Croácia, Índia, Sulça e China, entre outros. Por outro lado, o Festival assinalará, com uma série de espectáculos de música e dança latina, os 500 anos da chegada de Vasco da Gama à Índia, assim como o centenário dos nascimentos de Federico Garcia Lorca e Bertold Brecht. (...)

Boris, in *O Dia*

Festival do Estoril com dança mexicana

Ballet Folclórico de Guadalajara, em Cascais no auditório do Parque Palmela

Espectáculos também da Hungria, Coreia, Índia e China

O XXIV Festival de Música da Costa do Estoril, com o tema "Multiculturas através da música e da dança", arranca hoje em Cascais com um espectáculo do Ballet Folclórico da Universidade de Guadalajara, México. Esta 24ª edição do festival, organizada pela AMCE (Associação Internacional de Música da Costa do Estoril), prolonga-se até 30 de Setembro e, além de espectáculos de dança e música, inclui o ciclo "Juventude", os XXXV Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril e uma exposição.

Os locais da apresentação dos espectáculos deste festival são, além do auditório do Parque Palmela, em Cascais, o Hotel Palácio no Estoril.

O Ballet Folclórico da Universidade de Guadalajara apresenta hoje, às 23 horas, um programa de música e dança do México que inclui, entre outros, "Los Cocheros". O Ballet Folclórico da Universidade de Guadalajara apresenta hoje, às 23 horas, um programa de música e dança do México que inclui, entre outros, "Los Cocheros".

A exposição prevista no programa do XXIV Festival de Música da Costa do Estoril, com o tema "Multiculturas através da música e da dança", inclui vídeos, audios, fotos e cartazes, estará patente ao público entre as 12 e 20 de Setembro na Galeria do Centro Cultural da Gandarvinha em Cascais.



A música já chegou à Costa do Estoril

Na memória dos primeiros dias ficaram dois soberbos concertos da Vienna Chamber Orchestra e a voz de Sandra Medeiros

ANA BELA MARTINS DA CRUZ
esperar por distingo e crescer também. Poucos privilegiados ouvimos na segunda-feira a estreia da cantora como Maria Clara do Fausto "Ah, tu não...".
Fatores indicativos de que George Pohlmann está a sua terceira visita a Portugal ter demonstrado uma vez mais a diferença entre «adigar uma orelha ou «estudar» simplesmente a frente de uma simulação de direcção» que acontece muitas vezes no Claret e a Orquestra da Câmara de Viena tem o estatuto de primeira categoria (os músicos não

Paul Badura-Skoda em noite antológica no Estoril

Apesar de um gato, de um cão e do avião, ouviu-se um Schubert genial, por um dos grandes pianistas da actualidade

ANA BELA MARTINS DA CRUZ
Paul Badura-Skoda é um dos grandes pianistas do nosso tempo. O recital que deu no Estoril, terça-feira à noite foi no domínio do espanto. Desde que ouvi Dániel Barenboim ao vivo em Madrid há cerca de um ano, que não me emocionava tanto a escutar um pianista. Sem esquecer o recital do jovem Maxim Vengerov (com o seu Stradivarius na Gulbenkian, há poucos meses, mas fora do mundo sagrado do piano. Então, assumo a sorte de ter assistido ao recital de Badura-Skoda à chova. Ideia para o avião que passava sobre o auditório do Parque de Palmela, o gato que todava

as noites atravessa para cá e para lá do palco e finalmente, a eterna saia cinza (e de vez em quando se sobrepõe ao vento que passa. Quem ler isto pensará (até aqui) que este recital do Parque de Palmela está constantemente a ser interrompido pelos ruídos exteriores. Esse é o perigo da música crítica de detalhes: que às vezes grana nos jornais e audiovisuais da capital. Reconhecemos. Estamos em Julho e o Verão, este ano, já não é o que. Ainda bem que em Portugal já existem locais com poderosos mecanismos acústicos que permitem uma boa emissão sonora (natural) ao ar livre, e o caso da nova concelha acústica do Parque de Pal-

meia, que acolheu Badura-Skoda e o piano buendéf. O recital estava programado e não chegou durante o dia. Infiltração nessa noite, pingos um pouco depois, pingos durante um minuto ou dois sobre o auditório, inagural se abriram suavemente alguns guarda-chuvas. Mas a chova passou apesar da humildade da noite. O gatinho lá andou de um lado para o outro sem aborrecer ninguém. O avião é o mesmo que passa em todo o lado. Ou seja, no parque, no auditório da Gulbenkian, e às vezes nos melhores teatros antigos. E os carinhos assim como ladraram também se calaram. Todos estes detalhes demonstraram o tempo de um respirar, de um suspiro. As vezes de um espírito ou outro intérprete. Foram momentos da vida de um recital ao vivo, ao vivo, e em directo.

Paul Badura-Skoda preencheu um programa totalmente dedicado a Franz Schubert, num recital com uma excepção perfeita, feroz e espantosa de energia e tacto musical. Aos 70 anos toca como quando tinha 40, mas ainda melhor. Interpretou o que dantes só se ouvia em discos, e sempre nos melhores discos. Interpretou o que dantes só se ouvia em discos, e sempre nos melhores discos. Interpretou o que dantes só se ouvia em discos, e sempre nos melhores discos.

Balanco a meio de um ciclo

Após momentos altíssimos com Badura-Skoda e Truls Mork, aguarda-se o recital de Naum Shtarkman, na noite de 8 de Agosto no Parque Palmela

ANA BELA MARTINS DA CRUZ
Com mais de meio festival – o da Costa do Estoril – passado, assume-se paragem obrigatória para balanço e reflexão nos pontos altos que ainda aí vêm. A primeira parte deste ciclo encerrou-se na noite de sexta-feira, no hotel Palmela, com a apresentação do dueto de guitarras Ana e Viktor Vidovic (frâncos e croatas), que preencheram um concerto dedicado a novos intérpretes. Ana tem apenas 17 anos e Viktor tem 24. Conseguiram fazer da noite de canicula tempo de perfeição emocional e estilística, sobretudo Ana, talvez mais artista (mais ovari) do que Viktor, um virtuoso sem dúvida mas inteiramente cerebral, e a guitarra requer sempre alguma errecção, não é verdade?

Muita gente na área da intitulada música clássica não tem por hábito dar importância de mais a este instrumento, a guitarra clássica. Deve ser por desconhecimento ou talvez enocheira, os mesmos sentimentos que às vezes revelam quando ouvem o nome de Manuel de Falla, Villa-Lobos ou Albéniz. Quando temos hipóteses de ouvir, por exemplo, um alai-

dieta (o guitarrista, claro) como o italiano Luca Paner – que integra o grupo barroco Il Giardino Armonico e, também, Concertos Musicos Wren de Nikolaus Harnoncourt – é impossível duvidar da nobreza destas canas acústicas de cordas! Ana e Viktor Vidovic, violoncelista Truls Mork (a 11 de Julho no Estoril) não são exactamente da mesma maneira se a obra for tocada por Rostropovich ou qualquer outro músico. Paul Badura-Skoda foi o converte e genial intérprete de Schubert que mais ninguém consegue ser. Atravou-se a dizer que só um intérprete austríaco pode entender Schubert desta maneira. Todos os grandes solistas (e concertistas) dizem grande a sua audição na obra que executam. Trata-se da interpretação pessoal e instrumental da obra do compositor, a única liberdade criativa do intérprete sobre o autor.

Outro grande momento do festival é esperado no próximo dia oito de Agosto com o pianista russo Naum Shtarkman. Claro que neste autêntico trabalho paralelo se revelam as chaves de compreensão para muitas coisas. É a luz de portenores que se (re)descobrem a magia de contos toques da mão direita sobre o teclado, ou o profundo significado de uma pausa que outros intérpretes não respeitam da mesma maneira! Uma personalidade. A interpretação da Sonata Argonova, de Franz Schubert, pelo violoncelista Truls Mork (a 11 de Julho no Estoril) não são exactamente da mesma maneira se a obra for tocada por Rostropovich ou qualquer outro músico. Paul Badura-Skoda foi o converte e genial intérprete de Schubert que mais ninguém consegue ser. Atravou-se a dizer que só um intérprete austríaco pode entender Schubert desta maneira. Todos os grandes solistas (e concertistas) dizem grande a sua audição na obra que executam. Trata-se da interpretação pessoal e instrumental da obra do compositor, a única liberdade criativa do intérprete sobre o autor.

Coro Académico Ivan Goran Kovic, Coro do Teatro Nacional Croata, Vukoslav Sutej, "Missa Croata"



Dancer's Guild of Calcutta



Saged Contemporary Ballet

